



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11055 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

INSTITUIÇÕES ESCOLARES, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: IDENTIDADES A SEREM PRESERVADAS

Luciana Luiza da Silva Soares - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

INSTITUIÇÕES ESCOLARES, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: IDENTIDADES A SEREM PRESERVADAS

Introdução

O motivo pelo qual toda vida humana constitui uma história e pelo qual a História vem a ser, posteriormente, o livro de histórias da humanidade, com muitos atores e narradores, mas sem autores tangíveis, é que ambas resultam da ação [...] ninguém é autor ou criador da história de sua própria vida [...]. Alguém a iniciou e dela é o sujeito, na dupla acepção da palavra, mas ninguém é seu autor.

(HANNAH ARENDT, 1995)

Das palavras de Hanna Arendt na epígrafe supracitada, buscaremos realizar o estudo da História de nossa história, interpretar imagens, fotos, falas, conversas, documentos, mantendo diálogo com os contextos que estamos inseridos. Destaco nesta pesquisa a minha vivência inicial na Escola Municipal Padre Antão Jorge, em Trindade - GO, onde cursei o ensino fundamental. É uma instituição escolar que traz em sua existência a agregação da história da cidade, pois seu nome foi em homenagem ao Missionário redentorista que contribuiu muito com a cidade e auxiliou na construção da igreja matriz da cidade, Padre Antão Jorge Hechenblaickner. Trindade uma cidade conhecida mundialmente como a capital da fé, nascida sob a devoção católica ao Divino Pai Eterno. Para tanto serão necessários para discussão à história individual e coletiva, abordagens sobre memória, contexto das

instituições e sua importância para a formação da sociedade. Consta-se de um recorte do que se pretende na tese do doutorado, relacionar a história da cidade ao pioneirismo da educação na cidade de Trindade - GO.

A abordagem se concretizará com os suportes teóricos de JUSTINO GUIMARÃES (2004), HANNAH ARENDT(1995), MEIHY(1996), AMARÍLIO(2010), HALBWACHS(2004), PENSAVENTO(2005), SAVIANI(2007), ALMEIDA (2009), BENJAMIM(1994), NOGUEIRA(2013), MAGALHÃES(2004), dentre outros. A proposta em questão é conhecer e ter uma postura crítica frente às fontes da pesquisa, desafiando a sair do senso comum, reconhecendo e enfrentando o desafio de construir o saber que possa contribuir com a pesquisa educacional no Brasil.

A instituição escolar

“[...] proposta de uma abordagem simultaneamente interna e de relação com a comunidade envolvente confere uma identidade histórica, de construção, à ação educativa”.
(MAGALHÃES, 2004)

A epígrafe cita a valorização interna e externa da instituição escolar, pois a mesma é afetada pela sociedade e pela cultura, cruza educação, desenvolvimento e sociedade. Esse tema é recente no Brasil, a História da Educação na abordagem das instituições difundiu-se a partir de 1990. Portanto a definição do conceito de Instituição Escolar deve ser o primeiro passo para entendermos o processo de institucionalização da educação.

A instituição apresenta-se como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana [...] necessidade de caráter permanente. [...] As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade à qual servem. (SAVIANI, 2007, p. 4-5)

No caso do Brasil, a Igreja e o Estado, sem dúvida, foram os determinantes no processo educacional formal, tratando-se do típico surgimento de classes e diretamente relacionado à divisão social do trabalho. Entre 1549 e 1749, a educação formal no Brasil ficou a cargo dos jesuítas e após as reformas pombalinas (1749) é que passa a ser ofertada pelo Estado. Amarílio Ferreira Junior (2010) cita que um dos traços marcantes da educação no Brasil desde os jesuítas, é o seu caráter excludente e elitista, exemplo que perpetuou durante muito tempo.

A implantação dos grupos escolares no país, no cenário nacional, se concretizou em meados do século XIX, mediados por projetos republicanos de modernização da nação e civilização das massas. A implantação dos grupos escolares inaugurou uma nova fase na educação pública do Estado de Goiás.

Magalhães (2004, p. 153) propõe uma história das instituições escolares que considere as práticas educativas, pois há grandes lacunas nessa historiografia que envolve “[...] um olhar crítico e alargado sobre as dimensões do cotidiano educacional, incluindo as práticas, é uma oportunidade para a valorização e a preservação de fontes de informação até agora

negligenciadas”, é este o estudo que se pretende relacionar a história da cidade de Trindade-GO com a criação dos grupos escolares e amplamente mostrar a importância do contexto histórico para a preservação de nossa identidade.

Identidades a serem preservadas

[...]. Tenho uma história, minha, pequena, mas única. Pergunte-me o que quiser, mas a letra e o livro para dizer que experimente a vida e que, apesar de tudo, também sou história. (MEIHY, 1996, p. 6).

Das palavras de Meihy (1996), na epígrafe acima e sobre essa perspectiva explorarei na pesquisa da tese do doutorado, minhas lembranças, minha história e da comunidade local e de familiares, assim como abordar reflexões teóricas- metodológicas, pautado no trabalho investigativo dos diversos sujeitos que fazem parte do cenário histórico das escolas em estudo.

Realizar o estudo das instituições escolares, assim como a preservação e reconstituição de suas memórias é imprescindível para a História da Educação. Acrescentando ainda mais a necessidade de discussão no ambiente escolar, ressurgir o orgulho e conhecimento do lugar onde se vive.

Como podemos constatar a importância da escola na citação a seguir:

Compreendo a escola como um lugar de lembranças e memórias, por isso, na minha concepção, essa abordagem também será buscada para a reflexão que a refere tanto como um espaço de estranhamento, como também aquele que guarda similaridades com o habitat familiar ou doméstico. (ALMEIDA, 2009, p. 36)

Segundo Almeida (2009), a escola é um ambiente de familiaridade, onde temos emoções, guardamos memórias, lugar onde convivemos com outros, os grupos de colegas, os professores, os funcionários, o caminho percorrido até chegar e a ida para casa, tanta história se faz e que nos faz comunidade. Apoiado também na perspectiva de Nogueira (2013), “Os lugares, portanto, — são a extensão da existência”, pois são os indivíduos que dão sentido aos lugares — e neles estão sentimentos, memórias individuais e coletivas”, pois o ambiente escolar é o local que precisamos conhecer para nos sentir integrantes e valorar a comunidade que integramos.

Recorrer-se-á à História Oral, à História Cultural e à Memória para buscar compreender como se deu o surgimento das unidades escolares pioneiras da cidade. A cultura diz respeito às relações entre a História e a Literatura (PENSAVENTO, 2005, p. 80) “as identidades são, pelo seu lado, um outro campo de pesquisa para a História Cultural”. Parafraseando Pensavento (2005), seria trazer à tona o indivíduo, como sujeito da História, recompondo histórias de vida, particularmente daqueles egressos das camadas populares, as experiências e o vivido sendo valorizados.

Para Maurice Halbwachs (2004), “toda memória é coletiva, e como tal, ela constitui um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros”. Portanto necessária

para a formação da identidade individual e da comunidade que a constitui.

Quando preservamos a história de existência de uma localidade, de uma instituição de ensino, estamos preservando vários aspectos dele, como por exemplo, às mãos que o fizeram e como fizeram. Ou seja, os saberes e os fazeres. Por fim, transcreveremos todos os testemunhos dos entrevistados destacando-se os pontos de vista da memória, identidade e fé em torno de uma festa marcada pelo forte apego à religiosidade católica ao Divino Pai Eterno, e principalmente a relação de tudo isso para a fundação das instituições escolhidas para pesquisa.

No contexto fragmentado e plural do mundo contemporâneo, marcado pela supremacia do individual sobre o coletivo, a questão da identidade torna-se premente. Refere-se antes a um tema cujas preocupações são universais – a educação – e cujo significado histórico é representativo não apenas da coletividade em estudo, mas da educação brasileira, de tempos e espaços que constituem referenciamentos identitários de uma nação.

Pois um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois (WALTER BENJAMIM, 1994, p. 37).

Benjamim(1994), salienta a importância de recordar o vivido, pois a lembrança se torna infinita para o vivenciado e para todos que forem desfrutar de tal história. A pesquisa se estruturará como parte do pressuposto de que precisamos conhecer nossas raízes, nossa história, pois dela se manifesta nossa identidade e a escola tem suas raízes históricas de grande relevância para nossa cultura e o conhecimento da comunidade.

Conclusão

O aspecto principal tratado aqui é de que a escola é um lugar privilegiado de memória e histórias, prerrogativa de fundo do trabalho que será realizado, buscar as pluralidades de identidades e a diversidade no interior e exterior das instituições que compõem a história de nossa localidade. Um local mais significativo para quem vive nela, ao sentimento de pertencimento, a construção da identidade do contexto educacional.

No aspecto coletivo, temos uma importância singular, a escola é um lugar de história e memória por tudo aquilo que ela representa na vida de cada sujeito. Assim, o contexto histórico deve ser tratado como estratégia pedagógica, que inclua o passado e o presente.

Ao me motivar-se sobre o presente tema, senti a necessidade de conhecer a história local e da instituição que fui aluna, pois alguns questionamentos sempre foram constantes, o porquê do nome da instituição, sua relação com a história da cidade e mais adiante ampliar o estudo e analisar outras unidades escolares, ir mais além nessas análises, que possamos contribuir com novas pesquisas ou interessados a abordar a educação, cultura e sociedade.

Palavras- chave: Instituições escolares. Histórias. Memórias. Identidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. **Educação e memória: velhos mestres de Minas Gerais (1924-1944)**. Tese de Doutorado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da UNB. Orientadora: Doutora Cléria Botelho da Costa. Brasília – DF, 2009. 311 f.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo; posfácio Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERREIRA JR., Amarílio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: editora Universitária São Francisco, 2004.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. (Org.). **(Re) introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

NOGUEIRA, A.R.B. **Lugar como representação das existências**. In: Maneiras de ler: geografia e cultura. HEIDRICH, A.L.; COSTA, B.P.; PIRES, C.L.Z. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura ...[et al.] **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba-SP: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 3-27.